

IMPORTÂNCIA DO MÉTODO SITUACIONAL PARA O ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOSMarília Suzy Ferreira de Queiroz¹Darley Severino Cardoso¹,Raphaella Christine Ribeiro de Lima²Iberê Caldas Souza Leão¹**RESUMO**

O método situacional (MS) tem sido eficaz para o desenvolvimento da capacidade tática e técnica dos atletas, estimulando processos cognitivos como: percepção, tomada de decisão, aprendizagem, entre outros. Objetivou-se identificar e discutir a utilização do MS e sua importância para aprendizagem dos esportes coletivos (EC). O estudo trata-se de uma revisão de literatura, onde se utilizou as bases de dados: Bireme, Pubmed e Scielo. Selecionaram-se estudos em português e inglês, utilizando os termos: esporte coletivo, métodos de ensino, método situacional e ensino do esporte. Após identificar e discutir a importância do MS para aprendizagem dos EC identificou-se que este é um modo eficaz para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem e treinamento. Faz-se necessária aprendizagem de todos os métodos de ensino, e aprofundar o conhecimento concernente ao MS; sua aplicabilidade propiciará um entendimento maior do jogo e, conseqüentemente, aumento da eficácia do atleta.

Palavras-chave: Esporte. Metodologia. Método situacional. Aprendizagem. Cognição.

ABSTRACT

Importance of the Situational Method for teaching Collective Sports

The situational method (MS) has been effective for the development of athletes' tactical and technical capacity, stimulating cognitive processes such as: perception, decision making, learning, among others. The objective was to identify and discuss the use of MS and its importance for learning team sports (EC). The study is a literature review, using the databases: Bireme, Pubmed and Scielo. Studies in Portuguese and English were selected, using the terms: collective sport, teaching methods, situational method and sport teaching. After identifying and discussing the importance of MS for the learning of EC, it was identified that this is an effective way for the development of the teaching-learning and training process. It is necessary to learn all teaching methods, and to deepen the knowledge concerning the MS; its applicability will provide a greater understanding of the game and, consequently, increase the athlete's effectiveness.

Key words: Sports. Methodology. Situational method. Learning. Cognition.

1 - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória (UFPE-CAV), Vitória de Santo Antão-PE, Brasil.

2 - Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda (FACOTTUR), Olinda-PE, Brasil.

E-mails dos autores:

mariliasuzyf@gmail.com

darleyseverino@hotmail.com

rafacrlima@gmail.com

iberecaldas@gmail.com

Autor para correspondência:

Darley Severino Cardoso

Rua Manoel José do Nascimento, 21.

Vila do Ouro, Feira Nova, Pernambuco.

INTRODUÇÃO

Esportes Coletivos (EC) são jogos institucionalizados, sua prática requer esforço físico vigoroso e uso de habilidades motoras complexas.

Essas modalidades são caracterizadas pelo confronto entre duas equipes, onde alternam entre si momentos de ataque e defesa, tendo como finalidade o gol, a cesta ou o ponto (Reverdito e Scaglia, 2009).

Segundo Santini e Voser (2008), “o professor/treinador deve conhecer todas as formas em que se desenvolvem os processos de aprendizagem, pois para esse profissional obter sucesso na sua carreira, necessita conhecer todos os métodos de ensino e saber qual atende melhor seus atletas, equipes e ambiente em que desenvolve sua prática”.

A palavra Metodologia deriva-se de “método”. Método é um meio para se atingir um determinado fim, ou desenvolver alguma ideia. No âmbito dos esportes, método é uma ação pedagógica, planejada sistematicamente para estimular o desenvolvimento dos aspectos táticos e técnicos do indivíduo atleta em determinada modalidade esportiva (Greco e Benda, 1998).

Metodologia se caracteriza como o estudo dos métodos. Para Bayer (1994), há duas metodologias de ensino para os EC: a tradicional e a ativa ou dita contemporânea. A metodologia tradicional visa à repetição e memorização dos movimentos, para que assim, o professor molde o indivíduo atleta ao modelo correto de sua execução. Essa metodologia não estimula a criatividade desse sujeito e nem cria sua própria identidade, porém, o professor tem um maior controle sobre as suas atividades da aula e do treino.

Por outro lado, a metodologia ativa trabalha a imaginação, criatividade, iniciativa e a reflexão; preparando os indivíduos para situações imprevisíveis que surgem nos EC.

Quando o ensino é realizado por meio da metodologia ativa, o professor talvez possa sentir uma maior dificuldade, pelo motivo dos atletas não estarem dispostos em colunas e filas, como é proposto na metodologia tradicional.

À medida que o profissional vai se aprofundando com o uso do método situacional, essas dificuldades vão desaparecendo do seu dia-dia, tornando o processo de E-A-T mais prazeroso e eficiente nas aulas e nos treinos (Bayer, 1994; Greco e Benda, 1998).

Na metodologia ativa ou contemporânea um dos métodos que se destaca é o situacional. Ele possibilita que indivíduos atletas utilizem de forma engenhosa às técnicas necessárias às diversas situações do jogo, o que preza desenvolver a capacidade tática desse indivíduo, utilizando recortes reais das fases do jogo na relação ataque defesa, aumentando o grau de dificuldade das atividades, juntamente com o amadurecimento dos atletas (Leonardo, Scaglia, e Reverdito, 2009; Menezes, Reis e Filho, 2015).

Nesse sentido, no uso da metodologia ativa ou contemporânea o aluno/atleta aprende levando em consideração seus interesses, experiências anteriores, sua inteligência e sua criatividade (Memmert, 2010; Memmert, Huttermann e Orliczek, 2013).

Essa metodologia enfatizará a solução das situações problemas do esporte em questão, por meio da compreensão tática do jogo; ao mesmo tempo, os indivíduos irão vivenciar um conhecimento que muito se aproxima da competição.

Como o método situacional apresenta íntima relação com a realidade do esporte, este meio pedagógico também enfatiza processos cognitivos (percepção, tomada de decisão, memória) e eventos ligados ao sistema nervoso central, dando um suporte maior a manipulação do ambiente de treino, de maneira que a aprendizagem das ações técnicas e táticas em situações ocorram diante da realidade do jogo (Reverdito e Scaglia, 2009).

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi identificar e discutir, através de uma revisão de literatura, a utilização do método situacional e sua importância para aprendizagem do esporte coletivo na aula de educação física e no treinamento.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo trata-se de uma revisão de literatura (Thomas, Nelson e Silverman, 2012), onde foram incluídos artigos e trabalhos científicos, livros já publicados referentes ao título da pesquisa.

Utilizaram-se as seguintes bases de dados para busca e análise dos dados documentais: Bireme, Pubmed e Scielo; utilizaram-se também os seguintes termos para busca: esporte coletivo, métodos de ensino, método situacional e ensino do esporte.

Após a busca foram incluídos artigos nos idiomas português e inglês, e livros em português.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados da referida pesquisa, após toda coleta dos documentos obtidos (artigos e livros), foram selecionados 16 artigos, 07 livros, onde 01 desses apresenta-se como trabalho de conclusão de curso de graduação em educação física.

Diante disso, discutindo sobre o tema em questão (método situacional); Dallegrave e colaboradores, (2017), evidenciaram a utilização do método situacional no handebol em uma equipe feminina. Os treinos tiveram como foco situações ofensivas com superioridade numérica, partindo de jogos mais simples para mais complexos, aproximando assim da situação real da modalidade.

Ainda que nenhuma situação fosse exatamente determinada, os treinadores esclareciam que se as expectativas não fossem atendidas, eles tinham a orientação de continuar o processo ofensivo e defensivo até a finalização da atividade, tanto da defesa quanto do ataque.

Conforme Lima, Matias e Greco (2012) o método situacional pode e deve ser ensinado em todas as categorias (iniciação ao alto nível) da prática esportiva, de acordo com o planejamento do professor/treinador.

Na escolinha, os recortes do jogo devem favorecer essa faixa etária; o brincar dentro dessa categoria estará intrínseco na maioria das atividades; o executar gestos técnicos deverão acontecer de forma incidental (forma espontânea ou latente) e a motivação estará em primeiro plano, fazendo com que essas crianças se sintam importantes no processo de ensino aprendizagem e treinamento (E-A-T) e voltem para treinar na próxima sessão da modalidade.

Para indivíduos adultos (atletas de alto nível) as atividades do treino devem ter uma lógica situacional, isto é, tudo se assemelha ao máximo com a realidade do jogo. Por exemplo, o treino de um sistema de defesa no handebol pode ser reduzido ao jogo de 1 x 1, mas que o ambiente dessa situação esteja aberto (várias formas de pensar, raciocinar e tomar decisões). Para o defensor, ele poderá aproximar pressionar, dissuadir, roubar a bola no drible, interceptar passes, bloquear arremessos e encaixar se necessário.

Como também para o atacante as opções serão várias: passar, driblar, fintar o adversário ou arremessar a bola. Nessa modalidade essas ações seguirão uma ordem crescente dentro do treino (1 x 1 até o 7 x 7), como também elas irão ocorrer dependendo das decisões dos atletas e por conseguinte. Sua eficácia surgirá durante o jogo (Menezes, Reis e Filho, 2015).

Para Matias e Greco (2010) essas estratégias descritas anteriormente dentro do treinamento, leva o indivíduo atleta a buscar a todo custo soluções para o jogo em superioridade numérica tanto no ataque para arremessar, chutar, cortar e/ou ultrapassar o adversário; como na defesa para impedir o arremesso, o chute ou a ultrapassagem do oponente, visto que essas situações acontecem várias vezes em todas as modalidades coletivas de invasão e as vezes no voleibol (esporte que não há invasão do terreno adversário), onde nesses esportes, os atletas terão que solucionar esses problemas dentro do que fazer (tática) e como fazer (técnica) no jogo.

No voleibol, Marques Junior (2008); Lanes e Ribas (2018) ressaltam a importância do método situacional, por exemplo, no caso de um levantador no meio do processo de tomada de decisão: ele poderá perceber e antecipar as ações, tendo uma leitura do percurso da bola e do parceiro que se posiciona em condições melhores em relação ao adversário e assim, executar ações de forma mais eficiente.

O método situacional através de suas características permite que o jogador desenvolva ao mesmo tempo capacidades e habilidades (cognitiva, tática e técnica) para soluções de problemas no esporte.

Dentro desse método de ensino (situacional) para os EC, os indivíduos atletas, de forma latente, serão levados a desenvolver sua inteligência (capacidade de resolver problemas do jogo) e ao mesmo tempo desenvolverão a criatividade. Esta diz respeito a, diante da resolução de uma situação problema, eles apresentarem condições de dar uma resposta “nova” para as situações que surgem diferentes de todas que estamos acostumados a ver.

Dessa forma, a qualquer momento, podem surgir decisões “inteligentes, rápidas e inusitadas”; essa é uma das maiores vantagens dos métodos ativos de ensino e principalmente do método situacional para o esporte (Mummert, Perl, 2009).

Morales e Greco (2007) também evidenciaram a prática do método situacional junto à modalidade do basquetebol prestando serviço a Federação Mineira de Basquetebol - FMBB, com atletas do sexo masculino dos 10 aos 12 anos de idade. O treinador deu ênfase as tarefas sob condições táticas, utilizando estruturas funcionais e jogos para o desenvolvimento da inteligência e criatividade tática.

Contudo, a conclusão do estudo citado afirma que o método situacional, ao proporcionar que alunos com maiores dificuldades apresentem melhoras nos resultados de suas tomadas de decisões no jogo, permite que percebam seu progresso e se relacionem afetivamente com a modalidade e tenham uma melhoria no conhecimento tático.

No futebol, Rezende (2008), afirma que o método situacional se destaca entre os métodos de ensino com foco no desenvolvimento de habilidades táticas. Espera-se que o indivíduo atleta identifique durante o jogo, momentos em que as circunstâncias se assemelham com as situações problemas dos treinos, o que os favorecem na hora da tomada de decisão, estimulando, dessa maneira, a autonomia na hora de analisar as alternativas possíveis e julgar a mais conveniente, descobrindo os recursos táticos disponíveis para aquele determinado momento.

Conforme Caldas e colaboradores (2012); Flor e colaboradores (2017); Moraes e Santos (2018) os problemas que os indivíduos atletas enfrentarão no jogo estão intimamente ligados aos processos cognitivos (funções executivas) que serão trabalhados no processo de E-A-T dos esportes coletivos.

No caso do voleibol, processos como percepção, tomada de decisão, antecipação, memória e aprendizagem estarão presentes em todas as situações do jogo, onde essas funções executivas serão estimuladas por áreas cerebrais que dizem respeito aos comportamentos que os atletas terão nas partidas e isso diz respeito a eficácia desse atleta.

Conhecer essas funções executivas e seu desenvolvimento no treino pode ajudar na compreensão e aquisição de bons resultados das capacidades técnico e táticas na atuação do indivíduo atleta, uma vez que se entende que a ação dele é concretizada pela transformação dos processos mentais em uma

atividade motora (Praça, Morales e Greco, 2013).

Memmert (2010) considera que um gesto esportivo (arremesso, cortada, chute, etc.) implica em uma função cognitiva e o desempenho de um atleta perito ou expert é suportado pelos aspectos dessa função.

Mesquita e colaboradores (2014) afirmam que para um professor/treinador conseguir prescrever um treino e controlar suas variáveis técnico-táticas, ele deverá utilizar-se de métodos de ensino que tenham práticas priorizadas na aquisição e melhora de ações cognitivas (percepção, tomada de decisão, antecipação, memória, aprendizagem, reconhecimento, etc.) e ao mesmo tempo das ações motoras.

CONCLUSÃO

Dessa forma, após identificar a importância do método situacional para aprendizagem dos EC, verificou-se que este método é um modo eficaz para o desenvolvimento do processo de E-A-T dessas modalidades.

Faz-se necessária por parte do professor/treinador a aprendizagem de todos os métodos de ensino para poder ensinar o esporte coletivo.

Em especial, o profissional terá que aprofundar seus conhecimentos no que diz respeito ao método situacional, visto que, a aplicabilidade deste caminho metodológico propiciará decisões certas e, consequentemente, aumento da eficácia do atleta em meio à competição; sendo assim, tentar-se-á dar um novo rumo para prática do esporte coletivo de maneira geral.

REFERÊNCIAS

- 1-Bayer, C. O ensino dos desportos colectivos, Lisboa: Dinalivros. 1994.
- 2-Caldas, I. S. L.; Almeida, M. B.; Matos, R. J. B.; Viana, M. T.; Greco, P. J.; Sougey, E. B. Processos cognitivos envolvidos na prática do handebol: Aspectos importantes para formação de atletas de alto rendimento. Neurobiologia. Vol. 75. Núm. 1-2. p. 183-193. 2012.
- 3-Dallegrave, E. J.; Berno, C. S.; Folle, A. Método situacional: aplicação nos treinamentos técnico-táticos de uma equipe de

base do handebol feminino. *Corpoconsciência*. Vol. 21. Núm. 1. p.110-113. 2017.

4-Flor, F. K. S.; Silva, L. S.; Rodrigues, E. A. F.; Viana, M. T.; Leão, I. C. S. A importância da neurociência para o esporte coletivo: uma revisão Narrativa. *Revista de educação física/Journal of physical education*. Vol. 86. Núm. 3. p. 230-238. 2017.

5-Greco, P. J.; Benda, R. N. Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte. UFMG. 1998.

6-Lanes, B. M.; Ribas, J. F. M. As Interações Motrizes do Voleibol e o Método Situacional: reflexões para o processo de ensino-aprendizagem. *Pensar a Prática*. Vol. 21. Núm. 1. p. 220-230. 2018.

7-Leonardo, L.; Scaglia, A. J.; Reverdito, R. S. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. *Motriz: Revista de Educação Física*. Vol. 15. Núm. 2. p.236-246. 2009.

8-Lima, C. O. V.; Matias, C. J. A. S.; Greco, P. J. O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em sequências inversas no voleibol. *Revista Brasileira de Educação física e Esporte*. Vol. 26. Núm. 1. p.129-147. 2012.

9-Marques Junior, N. K. Um modelo de jogo para o voleibol na areia. *Conexões*. Vol. 6. Núm. 3. p.13-26. 2008.

10-Matias, C. J. A. S.; Greco, P. J. Cognição e ação nos jogos esportivos coletivos. *Ciências & Cognição*. Vol. 15. Núm. 1. p.252-271. 2010.

11-Memmert, D.; Perl, J. Analysis and simulation of creativity learning by artificial neural networks. *Human Movement Science*. Vol. 28. Núm. 2. p. 263-282. 2009.

12-Memmert, D. Testing of tactical performance in youth elite soccer. *Journal of Sports Science and Medicine*. Vol. 9. Núm. 2. p.199-205. 2010.

13-Memmert, D.; Huttermann, S.; Orliczek, J. Decide like Lionel Messi! The impact of regulatory focus on divergent thinking in sports. *Journal of Applied Social Psychology*. Vol. 43. Núm. 10. p.2163-2167. 2013.

14-Menezes, R. P.; Reis, H. H. B. D.; Filho, H. T. Ensino-aprendizagem-treinamento dos elementos técnico-táticos defensivos individuais do handebol nas categorias infantil, cadete e juvenil. *Movimento*. Vol. 21. Núm. 1. p.261-273. 2015.

15-Mesquita, I. M. R.; Pereira, C. H. A. B.; Araújo, R. M. F.; Farias, C. F. G.; Santos, D. F.; Marques, R. J. R. Modelo de educação esportiva: da aprendizagem a aplicação. *Journal of Physical Education*. Vol. 25. Núm. 1. p.1-14. 2014.

16-Moraes, A. F.; Santos, D. V. L. A. Nível de conhecimento dos profissionais de educação física sobre os métodos de ensino dos esportes coletivos. TCC Bacharelado em Educação Física. Centro Universitário CESMAC. Maceió. Alagoas. Brasil. 2018.

17-Morales, J.C.P.; Greco, P.J. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 21. Núm. 4. p.291-299. 2007.

18-Praça, G. M.; Morales, J. C. P.; Greco, P. J. Avaliação do comportamento tático individual de praticantes de futebol e futsal. *Revista Mineira de Educação Física*. Vol. 9. Núm. Especial. p. 454-461. 2013.

19-Reverdito, R. S.; Scaglia, A. J. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo. Phorte. 2009.

20-Rezende, A. Ensino e avaliação do futebol. Congresso Centro Oeste de Ciências do Esporte. Congresso conduzido em Anais. Cuiabá - MT. 2008.

21-Santini, J.; Voser, R. Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa. Canoas. Editora Ulbra. 2008.

22-Thomas, J. R.; Nelson, J. K.; Silverman, S. J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Porto Alegre. Artmed. 2012.

Recebido para publicação em 07/07/2020
Aceito em 19/01/2021